



Luz e sombras⁽¹⁾ na paisagem da promoção da leitura: perspectivas de adjuvantes e oponentes nas bibliotecas da Área Metropolitana de Lisboa

Vera Maria da Silva

Universidade de Évora, CIDEHUS, Portugal; vmjduartedasilva@gmail.com

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e PT2020, no âmbito do projeto UID/HIS/00057 – POCI-01-0145-FEDER-007702.

Esta comunicação não consider as regras do acordo ortográfico instituído em 2009.

Resumo

Limitações para promover práticas de promoção da leitura (PPL) nas bibliotecas públicas municipais (BPM), e o que poderá contribuir para as melhorar, não têm sido objecto de estudo. Na investigação *Promoção da leitura nas bibliotecas públicas municipais na Área Metropolitana de Lisboa 2008-2013*, identificou-se o que a amostra destas 18 BPM considerou serem factores adjuvantes, e oponentes, às suas PPL. A partilha de informação recolhida reflecte visões, mais arrojadas ou conservadoras, existentes nestas BPM sobre o que limita as suas PPL e o que poderá contribuir para as melhorar ou transformar. A reflexão crítica sobre as perspectivas transmitidas, e seu eventual acolhimento, poderão ajudar a superar limitações identificadas e à revitalização de PPL. Um desígnio necessário numa sociedade em rede que, não obstante cada vez mais global gera, também, novas desigualdades no acesso a práticas e usos da leitura. PPL carecem, portanto, de conservar e ampliar objectivos que, se atingidos, promovam acréscimo de competências sociais, comunicacionais e literárias, o que confere pertinência à continuidade da PPL, e de BPM, na paisagem social, assunto que terá interesse para os profissionais de informação e documentação, em particular os que operem nas BPM.

Palavras-chave: bibliotecas públicas, promoção da leitura, literacia, investigação qualitativa.

Enquadramento situacional e metodológico

O limitado conhecimento sobre promoção da leitura (PL) nas BPM (vd. Loureiro,2008;Nunes2008;Teixeira,1999;Santos,2007;Neves,2007,2009) pode influir na sua acção e percepção pública da sua valia social. Na investigação sobre PL⁽²⁾ recolheu-se perspectivas sobre factores limitadores/adjuvantes às PPL. Apresenta-se uma síntese do levantamento exploratório descritivo dos factores considerados críticos e/ou comprometedores das expectativas da amostra⁽³⁾ e do que julgam poder melhorar PPL.

Descontinuou-se o quadro teórico e metodológico predominante em estudos anteriores sobre PL nas BPM ao usar-se metodologia mista com enfoque qualitativo (Bell,2010;Charmaz,2006). Colocou-se a possibilidade de saber mais sobre o que são e como se processam PPL nas BPM investigadas, o que as pode limitar e ampliar os seus resultados. A aferição do estado da arte, foi complementada com pesquisa para i-enquadrar raízes históricas da PL, seu percurso, convergência com circunstâncias socioculturais, tecnológicas e políticas que lhe conferiram o recorte que hoje a caracteriza⁽⁴⁾, ii-conhecer o actual quadro societal em que PL se processa e que impacta acesso, práticas e usos da

leitura e sua promoção. Visões da amostra sobre factores limitadores/promotores das PPL era um objectivo da investigação, visando facultar perspectivas sobre PL. Esta, enquadra-se nas necessidades/desafios da sociedade informacional em rede (Castells e Cardoso, 2006) e importava afeir o entendimento da amostra —a partir das suas percepções, empíricas e/ou baseadas em dados— sobre o que poderia melhorar a oferta pública de PL e consolidar competências de leitura, literacia digital e outras, o que confere pertinência ao investimento social em BPM e PPL.

Enquadramento investigativo dos adjuvantes e oponentes à promoção da leitura

As respostas a adjuvantes e oponentes foi antecedida da indagação à sua avaliação das PPL⁽⁵⁾, e leituras dos entrevistados sobre esta. As distintas leituras/apreciações geraram quatro categorias: focalizadas nas PPL; nos públicos; nas bibliotecas; em procedimentos de gestão (Qd.1).

LEITURAS FOCALIZADAS NAS PPL	LEITURAS FOCALIZADAS NOS PÚBLICOS
<p><u>SM- Satisfação, mas reconhecendo necessidade de melhorias</u> E1- Usar a informação da avaliação para introduzir alterações e melhorias E4- Permite confirmar a noção impressiva do que bem e menos bem E5- Muito satisfeito mas a considerar possíveis melhorias E9- A leitura revela que o processo tem sido evolutivo, o modelo está consolidado mas há que introduzir melhorias. E12- A leitura permite avaliar o que se faz e como pode fazer-se mais E13- Apesar de as críticas e comentários serem positivos há sempre qualquer coisa que pode ser melhorada.</p> <p><u>IN- Insatisfação</u> E2- Insatisfação apesar das positivas avaliações</p>	<p><u>SP- Satisfação, fundamentada no feedback do público</u> E6 - Satisfação com a consistência do público, sobretudo juvenil E10- A avaliação fornece feedback do que foi feito</p> <p><u>IE- Incompleta satisfação para além das avaliações</u> E2- Informação que permite conhecer a satisfação dos públicos, ainda que dela não retirem muitas consequências E8- Satisfação com o retorno do público, insatisfação com o sua baixa exigência crítica . E15- Satisfação com os resultados, insatisfação com a distância da administração municipal</p> <p><u>IP- Avaliações que apontam insatisfações dos públicos</u> E9 - Os destinatários começam a ser mais exigentes E14 - Apreciações críticas do público E17a- O feedback do público aponta para necessidade de mais PPL</p> <p><u>II- Insatisfação e incertezas perante as avaliações</u> E7- O feedback do público é importante para a melhoria, mas o entrevistado tem uma perspectiva mais crítica E13- Insatisfação com as PPL desenvolvidas para públicos idosos E18- Incertezas sobre os impactos que as PPL têm nos públicos.</p>
LEITURAS FOCALIZADAS NAS BIBLIOTECAS	LEITURAS FOCALIZADAS EM PROCEDIMENTOS DE GESTÃO
<p>E3- Constata a evolução da biblioteca</p>	<p>E11- Daqui retiro o impacto específico, relativamente à concepção das nossas atividades em relação a três parâmetros. Em relação a três indicadores, a qualidade da equipa, o trabalho em equipa, a adequação dos parâmetros ao grupo etário. (...) Muito satisfeitos”.</p>

Quadro 1 – Síntese da leitura dos entrevistados às avaliações das PPL. Fonte: produção própria.

Nelas surgem níveis de satisfação: 1-muito ou bastante satisfeitos com as suas PPL, 20%; 2-satisfeitos, mas PPL necessitando de melhorias, 30%; 3-incompleta satisfação, 45%; 4-insatisfeitos, 5%. Um entrevistado referiu necessidade de conhecer-se o contributo das PPL para os participantes⁽⁶⁾. A maioria estará moderadamente satisfeita com as suas PPL(Grf1), mas não acomodada:

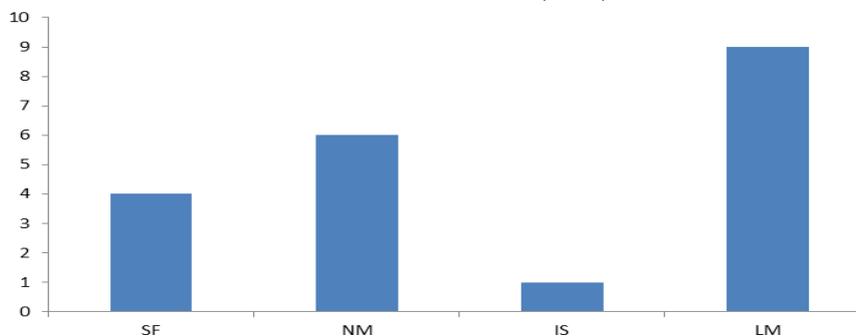


Gráfico 1 – Nível de satisfação da amostra na avaliação das PPL

SF- muito ou bastante satisfeitos ; NM – não completamente satisfeitos e crerem que PPL necessitam de melhorias; IS – insatisfeitos; LM- limitada satisfação pelas críticas dos públicos e leituras mistas que fazem às PPL. Fonte: produção própria .

Evidências coligidas sobre adjuvantes e oponentes à promoção da leitura

“Not everything that is faced can be changed. But nothing can be changed until it is faced”.
(James Baldwin, *The evidence of things not seen*).

Nos procedimentos estruturantes das PPL havia-se encontrado centração em temas e procedimentos tradicionais, mas procurou-se recolher críticas/perspectivas da amostra sobre oponentes e adjuvantes a PPL. Ocorreu, como em questões anteriores, heterogeneidade nas respostas⁽⁷⁾

Factores críticos para a oferta de PPL

A síntese dos factores mais críticos(Qd.2) articulad-m-se em dimensões interna(B) e externa(E) às BPM, podendo algumas assumir configuração mista.

Amostra	Factores críticos com maior impacto nas PPL
E1	<ul style="list-style-type: none">- Dificuldade em captar público não escolar, em todas as faixas etárias- Dificuldades acrescidas em captar públicos adultos (dos 36 a mais de 50 anos)- Insuficiente conhecimento da realidade local- Insuficiente entrosamento da biblioteca na comunidade
E2	<ul style="list-style-type: none">- Não poder contratar especialistas- Falta de recursos- Falta de formação dos próprios técnicos da biblioteca que deviam ter formação em algumas áreas e não têm.
E3	<ul style="list-style-type: none">- Insuficiente divulgação- Falta de recursos humanos especializados- Limitações financeiras
E4	<ul style="list-style-type: none">- Insuficiente divulgação- Falta de recursos financeiros- Falta de interesse do público- A motivação dos funcionários não é geral
E5	<ul style="list-style-type: none">- Falta de disponibilidade financeira para afectar em exclusividade recursos humanos às PPL- Dificuldade de atingir certas faixas etárias- Falta de competências de leitura dos alunos
E6	<ul style="list-style-type: none">- Falta de recursos financeiros
E7	<ul style="list-style-type: none">- Falta de profissionais preparados- Falta de divulgação- Falta de estudos sobre públicos- Dificuldade em atingir públicos de certas faixas etárias- Existir uma situação de desligamento das pessoas da biblioteca
E8	<ul style="list-style-type: none">- Falta de autocarro para transportar os participantes das escolas- Aquisição de fundo documental- Falta de actividades externas- Problemas de divulgação- Falta de massa crítica- Decréscimo de parcerias com as bibliotecas escolares
E9	<ul style="list-style-type: none">- Falta de recursos humanos preparados.- Falta de interlocutores válidos- Falta nas escolas de uma política de promoção da leitura- Falta nas bibliotecas públicas de um projecto educativo e cultural- Necessidade de aprofundar e desenvolver cooperação- Necessidade de recursos informativos e documentais- Necessidade de melhorar a acessibilidade aos recursos- Necessidade de consolidar o alcance do que é disponibilizado

E10	-Dificuldade em captar público jovem -Falta de recursos materiais para enriquecer e diversificar as PPL -Falta de recursos humanos mais informados
E11	-Insuficiência de competências específicas em vários âmbitos para suporte à promoção da leitura. -Inadequação do espaço arquitectónico que condiciona algumas actividades -Falta de recursos financeiros e recursos tecnológicos.
E12	-Falta de actualização do fundo documental -Riscos de mobilidade interna com redução de efectivos da biblioteca -Perda de importância da biblioteca na política cultural da autarquia
E13	-Insuficiência de recursos financeiros para aquisições documentais e espectáculos para a P.L. -Menor disponibilidade das pessoas [particularmente dos professores] para trabalharem com a biblioteca -Falta de hábitos culturais
E14	-Necessidade de ter uma estratégia -Rever a relação com as escolas -Avaliar a rede local de bibliotecas públicas -Repensar critérios de implantação das bibliotecas no território concelhio
E15	-Insuficiência de recursos humanos formados -Falta de uma visão bem delineada para as PPL
E16	-
E17	-Reduzir a morosidade de despacho superior -Melhorar os recursos financeiros -Suspender a redução dos recursos humanos -Necessidade de ofertas formativas mais diversificadas e continuadas aos públicos -Retomar o trabalho com pequenos grupos de participantes -Reverter o processo de regressão que se tem registado nas PPL locais -Enfraquecimento das ofertas da biblioteca com a debilitação da RNLP -Suspender a ocupação de espaços da biblioteca para finalidades de outros serviços
E18	-Ter menos dificuldades financeiras -Alguma desmotivação das equipas -Algum desinteresse das escolas em participarem nas PPL

Quadro 2 – Factores críticos com maior impacto nas PPL. E8. Fonte: produção própria.

Nas limitações com maior impacto, 65 menções, a “nível de realidades locais”, 13,84% surgem: administrações municipais, 4,61%; públicos, 15,38%; dificuldades internas às BPM 66,15% (Grf.2,Qd.2), decorrendo, parte delas, de opções orçamentais, decisórias e práticas.

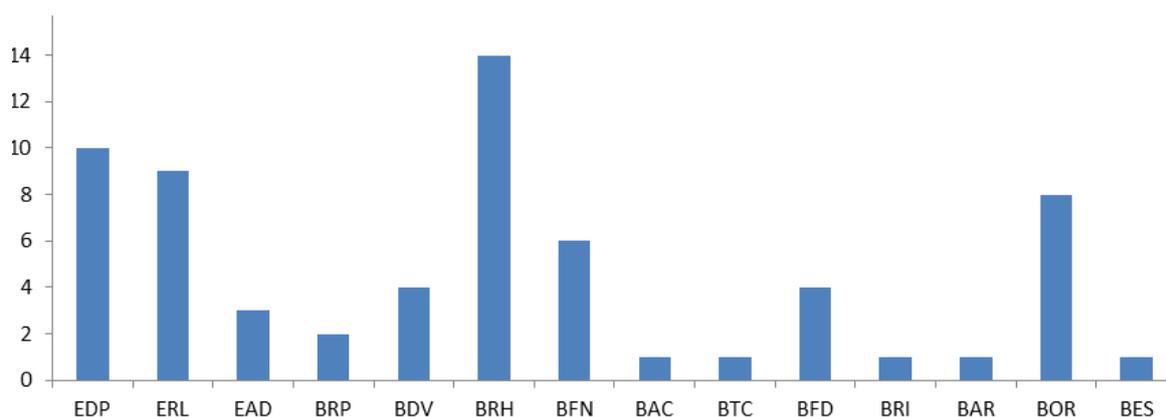


Gráfico2 - Factores críticos com maior impacto nas PPL. Fonte: produção própria.

Identificaram com maior impacto crítico a falta de recursos humanos(Qd. 3)

Siglas	Variáveis	Valores
BRH	Falta de recursos humanos	14 (21,63%);
EDP	Dificuldades relacionadas com públicos	10 (15,38%);
ERL	Realidades locais pouco propiciatórias	9 (13,84%);
BOR	Dificuldades organizacionais	8 (12,30%);
BFN	Limitações financeiras	6 (9,23%);
BFD	Desactualização do fundo documental	4 (6,15%);
EDV	Falta de divulgação das PPL	4 (6,15%);
EAD	Dificuldades relacionadas com administrações municipais	3 (4,61%);
BRP	Falta de recursos nas BPM para PPL	2 (3,07%);
BTC	Falta de recursos tecnológicos	1 (1,53%);
BRI	Falta de recursos informativos	1 (1,53%);
BAR	Nnecessidade de ampliar a acessibilidade pública a recursos	1 (1,53%);
BES	Inadequação dos espaços	1 (1,53%);
BAC	Não terem autocarro	1 (1,53%);

Quadro 3 - Valores percentuais das variáveis críticas . Fonte: produção própria.

Dificuldades de recursos humanos(RH) desdobram-se em: limitações na contratação de especialistas e PPL externalizadas,E2,E8,E13; redução de pessoal,E12; falta de motivação nas equipas,E4,E18; de trabalhadores em exclusividade nas PPL, E5; RH pouco preparados, E2,E3,E7,E9,E10,E11,E15. Nos públicos, segundo factor com maior expressão, identificaram-se: dificuldade na captação geral de

público, E1,E7; de público adulto, E1 e público jovem (vd. Nunes,2008a), E10; de penetração nalgumas faixas etárias, E5,E7; desinteresse do público,E4; falta de competências de leitura dos alunos,E5; de estudos sobre públicos,E7; pouca massa crítica entre os leitores. Serão realidades locais críticas: insuficiente conhecimento desta,E1; baixa entrosamento da BPM na comunidade,E1; falta de hábitos culturais, E13; inexistência de estudos,E7; falta de interlocutores válidos⁽⁸⁾e políticas ajustadas de PL,E9; decréscimo de interesse por parcerias entre BPM/bibliotecas escolares, E8,E13,E18, apresentando-se diferenças entre BPM—mesmo onde têm continuidade, sinalizaram transformações decorrentes de factores sociais e directivas do Ministério da Educação. Diferenças que poderão ser influenciadas por realidades distintas de dificuldades comunicativas entre BPM/escolas; desigual dimensão/interesse das ofertas de PPL entre BPM e diversidade sociológica nos territórios intra/transconcelhios de escolas e BPM(Imag.1-2): “aquelas pessoas não eram leitores, e eram filhos de não leitores. (...) aquela zona é mesmo muito carenciada do ponto de vista socioeconómico”(E8):

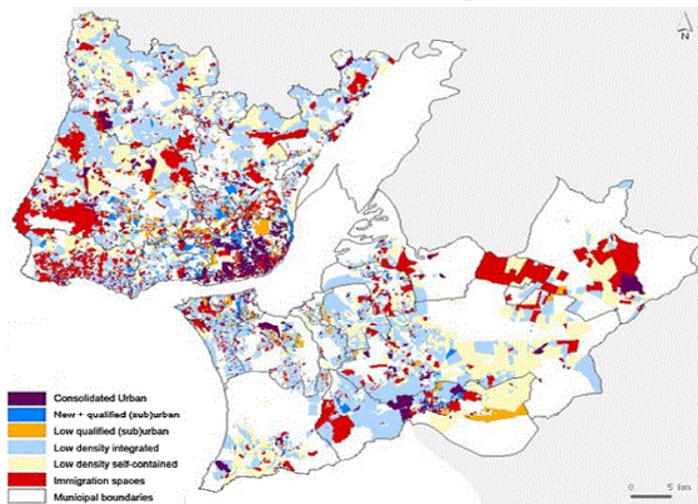
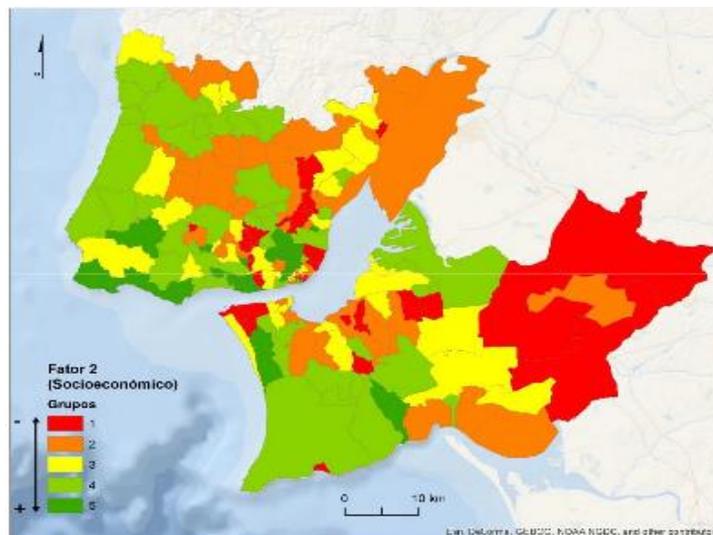


Imagem 1 – Classes das áreas edificadas da Área Metropolitana de Lisboa. Fonte: INE (2014, 72).



População com pelo menos o 3º ciclo (%)	0,873	Taxa de abandono escolar	-0,460
População com Curso Superior (%)	0,829	Taxa de analfabetismo	-0,670
Profissões valorizadas socialmente (%)	0,781	Alojamentos sobrelotados (%)	-0,690
Valor médio da renda	0,742	Taxa de desemprego	-0,715
Número de divisões por alojamento	0,643	Pessoas com 1 ou mais dificuldades (%)	-0,716
Encargos médios com habitação própria	0,575	População (18-24 anos) com 3 ciclo e não estuda (%)	-0,834

Imagem 2 - Mapa e quadro do factor socioeconómico na AML. Fonte: Costa (2016, 15)

Factores críticos sinalizados decorrentes das administrações: BPM não estarem enquadradas num projecto educativo/cultural municipal,E9; perda de importância da BPM na política cultural da autarquia,E12; morosidade processual,E17. Alguns factores poderão assumir configuração mista: falta de recursos para enriquecer/diversificar PPL,E2,E10; dificuldades em produzir/oferecer suficientes/diferentes PPL, E3,E4,E7,E8 e oportunidade para confrontarem-se com perspectivas diferentes e qualificar as suas PPL,E8.

Factores organizacionais/opções de gestão identificados: inexistência de estratégia para PPL,E14; necessidade de desenvolver/aprofundar cooperação interinstitucional⁽⁹⁾e consolidar o alcance das PPL, E9; rever a relação com as escolas, avaliar a rede local de BP, repensar critérios de implantação de BPM no concelho, E14; falta de visão delineada para PPL, E15; reduzir morosidade administrativa, E17. Referiram, ainda, limitações financeiras, E3,E4,E6,E11,E17,E18 e de verbas para alugar transportes para o público escolar, E9⁽¹⁰⁾; insuficiência de TIC, E11 e desinvestimento na actualização do fundo documental, E8,E9,E12,E13, sendo indicado um caso extremado:“Vivemos de doações e do nosso empenho, ou seja, eu quero aquele livro [para preparar a PPL] vou compra-lo”E8a. E9 referiu necessidade de recursos informativos/formativos e melhorar a acessibilidade pública aos recursos. E11 sublinhou a inadequação do espaço da BPM ser condicionador do desenvolvimento de actividades e PPL.

Alguns problemas, conforme a amostra, serão resolúveis localmente, outros necessitarão de decisão/actuação a níveis superiores para concertar/articular decisões sobre políticas, estratégias, orientações e actuação no domínio da leitura pública. As soluções propostas para melhorar PPL, por ações locais e/ou mais abrangentes, convocaram alguma visão prospectiva dos inquiridos.

Soluções locais a mobilizar para melhorar as PPL

Nas possíveis soluções locais a mobilizar(B)—ainda que, algumas, careçam de concertação mais abrangente(E)—verificou-se alguma reiteração de aspectos já referidos(Qd.4).

Amostra	Síntese das soluções locais a mobilizar para a melhoria das PPL
E1	-Reverter o abandono de algumas PPL -Fazer a promoção fora da biblioteca -Melhorar serviços de referência -Prestar serviços à medida
E2	- Menor enfoque no lúdico - Maior equilíbrio entre o lúdico e o instrutivo
E3	-Um maior empenho das administrações colocando as PPL ao nível de outras opções políticas
E4	- Mais recursos financeiros - Conhecer melhor as necessidades do público
E5	-Mais dinheiro -Mais pessoas disponíveis para trabalhar na área de animação a tempo inteiro
E6	- Ampliação do fundo documental - Formação em promoção da leitura - Materiais para desenvolver diversas actividades - Um jardim interior para desenvolver actividades ao ar livre
E7	- Ter um Facebook autorizado para divulgar as actividades - Ter um grupo de leitores activistas, que mobilize outros leitores - Voltar a ter uma agenda impressa para complementar a agenda electrónica - Estruturar melhor os projectos
E8	- Ter um “jardim de animação” - Dispor de recursos tecnológicos - Dispor de mais materiais de desgaste - Recuperar a anterior disponibilidade de oferta de recursos às escolas - Maior apoio às PPL por parte do executivo municipal - Encontros de bibliotecários
E9	- Existir uma política municipal de promoção da leitura - Existir localmente uma política escolar de promoção da leitura
E10	- Resolver os factores críticos anteriormente referidos : - Recursos materiais para enriquecer e diversificar as PPL - Recursos humanos mais informados
E11	- Falta de estudos sobre o impacto local das PPL nos hábitos e gosto pela leitura - Falta de estudos sobre o impacto local das PPL na promoção das literacias e competências leitoras
E12	- Reposição do investimento em colecções - Contratualização externa para diversificar as actividades - Resolver o problema de limitação de acesso ao espaço por falta de vigilância - Melhorar a divulgação das actividades

E13	-Vontade política e recursos para desenvolver um projecto que envolvesse a população local
E14	- Repensar as estratégias - Repensar as PPL - Reavaliar as PPL - Necessidade de ter condições e recursos similares aos de outras áreas - Necessidade de desenvolver estratégias de articulação entre bibliotecas
E15	- Necessidade de um plano concelhio de política de leitura - Necessidade de trabalhar em rede - Necessidade de mais recursos humanos
E16	-
E17	- Maior agilidade no processo decisório - Mais recursos - Retomar ofertas anteriores de PPL
E18	- Um bom orçamento - Aquisição de fundo documental - Requalificação do edifício da biblioteca - Melhorar a comunicação e divulgação

Quadro 4- Síntese das soluções locais a mobilizar para a melhoraia das PPL. Fonte: produção própria.

Desagregadas num quadro síntese (Qd.5) geraram catorze categorias (Grf.3).

Siglas	Variáveis	Valores
BPI	Alteração de procedimentos internos nas bibliotecas	10 (15,15%)
BAP	Alterações procedimentais e de oferta	10 (15,15%)
BRV	Necessidade de suprir recursos vários	10 (15,15%)
EAD	Melhorias relacionadas com as administrações municipais	8 (12,12%)
BRH	Melhoria de recursos humanos	5 (7,57%)
BES	Reabilitação e funcionamento dos espaços das bibliotecas	4 (6,06%)
BDV	Melhoria da divulgação de PPL	4 (6,06%)
EIV	Necessidade de suprir falta de investigação	3 (4,54%)
EOT	Resoluções que podem carecer do envolvimento dos organismos de tutela	3 (4,54%)
BRF	Mais recursos financeiros	3 (4,54%)
BFD	Melhoria de recursos documentais	3 (4,54%)
EPL	Existir localmente uma política escolar de promoção da leitura	1 (1,51%)
BIC	Disponer de recursos tecnologias de informação e comunicação	1 (1,51%)
BGA	Ter um "grupo de leitores activistas"	1 (1,51%)

Quadro 5 - Valores percentuais das variáveis soluções locais a mobilizar. Fonte: produção própria.

Congregam maior convergência(Grf.3), dez menções: alteração de procedimentos internos nas BPM, mudanças procedimentais e de ofertas de PPL; suprir recursos vários.

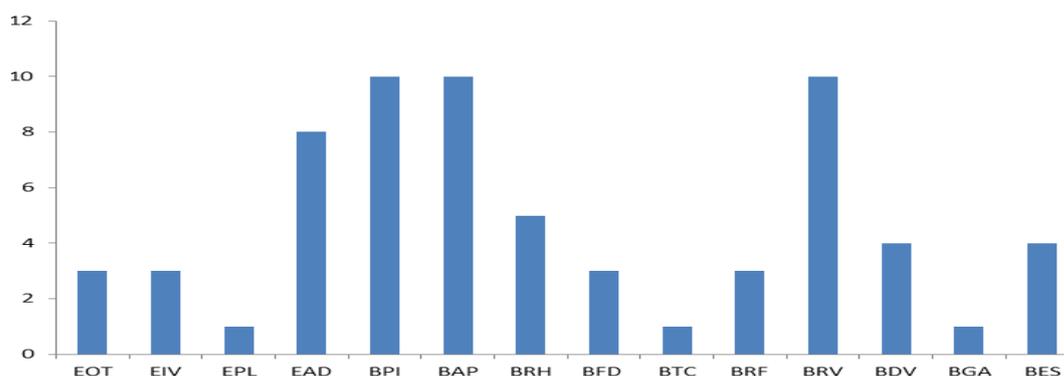


Gráfico 3 - Possíveis soluções locais a mobilizar para melhorar as PPL..Vd. siglas nota 23. Fonte: produção própria.

Nas três categorias mais destacadas—“necessidade de suprir diversos recursos”, “alteração de procedimentos internos”, “mudanças nos procedimentos e ofertas nas PPL”—as duas primeiras foram, apenas, enunciadas. Já “alterações procedimentais de ofertas” foi objecto de sugestões propositivas: reverter o abandono de algumas PPL,E1; fazer PL fora da biblioteca,E1; melhorar Serviços de Referência,E1; prestar serviços à medida,E1; conferir às PPL menor enfoque no lúdico e maior equilíbrio entre lúdico e instrutivo, ambas em E2; estruturar melhor projectos de PPL,E7; repensar estratégias e PPL e fazer a sua reavaliação, todas em E14.

Em “Resoluções que podem carecer do envolvimento dos organismos nacionais de tutela”, apesar da questão reportar-se a soluções locais, indicaram: encontros de bibliotecários, E8; desenvolver

estratégias de articulação entre BPM,E14, trabalho em rede,E15; estudos sobre: o impacto local das PPL nos hábitos/gosto local pela leitura,E11, promoção das literacias e competências leitoras, E11, conhecimento das necessidades do público das BPM, E4.

Sobre os espaços, 1/4 da amostra pensa que eles carecerão de melhorias e afigura-se remeterem as soluções para os municípios. Referiram reparação/regeneração/criação de novos espaços: jardim interior para atividades ao ar livre, E6; “jardim de animação”, E8; assegurar acesso ao espaço da BPM por falta de vigilância condicionadora de ofertas/fruição de PPL a partir de determinadas horas, E12; requalificação do edifício para permitir ofertas diferentes, E18.

Propostas relacionadas com administrações e política local de LP registaram oito menções: maior empenho em colocar PPL ao nível de outras opções políticas, E3; maior apoio às PPL, E8; interesse de uma política escolar de PL concelhia, E9; vontade política/recursos para um projecto de leitura que envolva a população local, E13; BPM terem condições/recursos similares a outras áreas municipais, E14; haver um plano concelhio de leitura, E15; maior agilidade no processo decisório e permissão para retomar anteriores PPL, E17.

Obstáculos internos também influem nos RH ao restringirem contratação de RH em maior número e mais informados para trabalhar na área de animação/PL e com disponibilidade de o fazer a tempo inteiro, E8,E10,E12; necessidade de formação em PL,E6; RH habilitados para operacionalizar PPL, E15⁽¹¹⁾; contratações externas para diversificar actividades,E12.

Na melhoria dos recursos de leitura referiram: ampliação do fundo documental, E6; reposição do investimento em colecções E12 e aquisições E10. Ocorreu uma menção a dispor de “recursos tecnológicos” E8. “Recursos financeiros” foram referidos na perspectiva da sua ampliação, E4,E5 e de “um bom orçamento”(E18) e “Recursos vários” focam materiais para desenvolver diversas actividades,E6; ter mais materiais de desgaste, recuperar a disponibilidade de oferta de recursos às escolas, ambos em E8; recursos para enriquecer e diversificar PPL, E10 e “mais recursos” E17.

Limitações de meios de divulgação foram, reiteradamente, assinaladas. Alguns, procuram supri-las com contacto directo—“nós abordamo-los: sabe que vamos ter cá XXX. Não conhece? Então, venha”(E17a). Parte das BPM não disporão de meios complementares para consolidar abordagens personalizadas e garantir a PPL maior divulgação/alcance para além daqueles que já frequentam a BPM, impedindo-as de atingirem públicos potenciais. Outros repondentes sinalizaram: melhorar a divulgação,E12, e a comunicação,E18. Alguns associam divulgação tradicional, digital e recurso a redes sociais,E7. Outros não o fazem por limitações técnicas para divulgar/comunicar PPL ou por não estarem autorizadas a postar conteúdos no site da BPM e facebook,E6, Um “grupo de leitores activistas”, segundo E7, teria valia na promoção, dinamização da leitura e na divulgação de PPL.

Soluções a mobilizar a nível supra concelhio para a melhoria das PPL

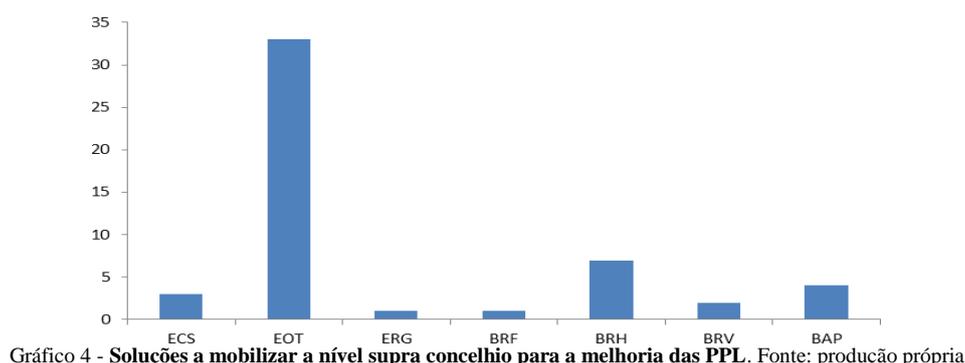
Para além de possíveis resoluções a nível “doméstico”, para factores críticos cuja superação pudesse não depender das BPM, administrações e/ou do contexto local, sinalizaram, por vezes reiteraram, insuficiências/deficiências/lacunas que enformarão a acção de PPL, o que pode ter sucedido por projectarem nas respostas uma perspectiva sistémica sobre a mútua interacção entre diversas estruturas e factores e/ou por sentirem, como alguns referiram, falta de um espaço regular de informação, reflexão e debate, o que os terá levado a considerar a entrevista como uma oportunidade para veicularem as suas preocupações.

Sintetiza-se(Qd.6) as propostas de 68,75% dos respondentes sobre soluções a nível supra concelhio para a melhoria das PPL.agrupadas em sete categorias (Grf.4): alterações no contexto societal; mudanças que envolvem organismos nacionais de tutela; política regional de LP; necessidade de mais dinheiro; de RH qualificados; dispor de outros recursos; alterações procedimentais e a ofertas de PPL. Soluções supra concelhias apresentam maior convergência em: alterações que envolvem organismos de tutela, como a DGLAB e PNL, 33 menções, 64,70% e RH qualificados, sete menções,

13,72%. Apesar da questão indagar soluções a níveis superiores de decisão, também apontaram alterações a procedimentos internos nas bibliotecas, às PPL e à sua oferta.

Soluções a mobilizar a nível supra concelhio para a melhoria das PPL	
<ul style="list-style-type: none"> - Superar a falta de partilha de experiências entre bibliotecas E4; - Haver maior troca de experiências entre os profissionais, E6 e E11; - Haver mais troca de experiências de promoção da leitura entre as bibliotecas, E8; - Existir uma política nacional de leitura e informação, E9; - Existir um funcionamento em rede, E9; - Ultrapassar problemas de atomismo, E9; - Ultrapassar limitações de descapitalização de competências dos recursos humanos, E9; - Cooperação e partilha, E9; - Maior preocupação de relacionar a promoção de leitura com as bibliotecas e o investimento nas colecções, E11; - Produção de literatura sobre PPL, E11; - Reactivar o programa das Itinerâncias culturais, E12; - Avaliar o que se faz no país na promoção da leitura, E12; - Contrariar o desinvestimento nas bibliotecas, E13; - Reverter a secundarização do papel das bibliotecas provocado pelo surgimento da RBE e do PNL, E13; - Cruzar leituras de conjunto sobre as actividades de promoção de leitura existentes, E14; - Articular a promoção da leitura com outras áreas culturais e do conhecimento, E14; 	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar o trabalho das bibliotecas com o das escolas e outras instituições, E14; - Avaliar as PPL das bibliotecas, E15; - Ouvir os agentes da promoção da leitura que estão no terreno, E15; - Um plano nacional de promoção de leitura, E15; - Reformular o PNL, E15; - Oferta de formação em promoção da leitura pela DGLAB, E17; - Reiteração do programa Itinerâncias Culturais, E17; - Incluir sugestões das bibliotecas no programa Itinerâncias Culturais, E17; - Efectuar uma correcta avaliação das actividades formativas e das ofertas para promoção da leitura, E17; - Efectuar a avaliação das PPL promovidas pelas bibliotecas, E17; - Concursos específicos para projectos emanados das bibliotecas, E17; - Estudos sobre a realidade das bibliotecas, E17; - Retomar reuniões periódicas entre os bibliotecários, E17; - Superar a falta de abrangência do PNL; E18; - Levantar o PNL a partir para o exterior das escolas, E18; - Escolas e bibliotecas apostarem em fazer práticas diferentes para obterem resultados, E18.

Quadro 6 - Soluções a mobilizar a nível supra concelhio para a melhoria das PPL. Fonte: produção própria



Nas soluções recolhidas, destaca-se: EOT-alterações que envolvem organismos de tutela, 64,70% e BRH-disponibilidade de RH qualificados, 13,72%. Outras propostas: BAP-alterações procedimentais e de ofertas, 7,84%; ECS-alterações no contexto societal, 5,88%; BRV-dispor de mais recursos, 3,92%; ERG-alterações ao nível de política regional de leitura pública, 1,96%; BRF- necessidade de mais dinheiro, 1,96%.

Inferências e reflexões sobre adjuvantes e oponentes à promoção da leitura

It is not my *walking man* in himself that interests me but rather the thought of far he has come and how far he has yet to go.
(August Rodin, 1907, *Rodin and the art of ancient Greece*, British Museum 26Apr-29 Jul 2018.

Esta investigação—que articulou as PPL investigadas com o percurso, diinâmicas, circunstâncias socioculturais, políticas tecnológicas que marcaram a PL— não pretendia, conforme se informou a amostra, efectuar qualquer avaliação, tão só conhecer a realidade das suas PPL. A partir da informação apurada podem tecer-se observações sobre significados e expressão da presença/eventual ausência de alguns adjuvantes e oponentes, mas não se projectam avaliações. Tal não obsta a que se coloque em perspectiva os resultados obtidos e se proceda a uma reflexão e discussão não avaliativa sobre as sinalizações fornecidas que, se acolhidas, poderão contribuir, mais profunda ou superficialmente, para revitalizar a função sociocultural de PPL e BPM.

As respostas fornecidas a – i-factores críticos com maior impacto nas PPL, ii- soluções locais e iii-supra concelhias a mobilizar para melhorar PPL– permitiram descortinar oponentes e adjuvantes às

PPL sinalizadas pela amostra. Apesar da indagação ser colocada em três questões, observou-se por parte da amostra alguma reiteração e transitoriedade entre as respostas. Consideraram factores mais críticos realidades locais pouco propiciatórias e carência/inexistência de: reforço/qualificação de RH; espaço regular de informação, reflexão e debate profissional; cooperação; políticas de PL; recursos documentais, materiais e financeiros; divulgação e comunicação de PPL; dificuldades organizacionais. Sobressai a falta/impreparação de RH (Grf.2), o que poderá estar associados a: reduzido número de técnicos; visão dominante existente nestas BPM sobre PL e como desenvolver PPL; panorama formativo profissional em PL, literacias e BP; quadros de pessoal pouco diversificado destas BPM. Na baixa sinalização de falta de recursos TIC, perante o conhecimento empírico de muitas BPM, pode surpreender terem sido pouco apontados, o que poderá estar associada a outros resultados da investigação com eles relacionados.

Limitações indicadas como passíveis de resolução local—alteração de procedimentos internos nas BPM e ofertas de PPL; suprir recursos vários; limitações relacionadas com administrações; melhoria dos RH e divulgação; reabilitação dos espaços; suprir falta de investigação, ampliação de recursos financeiros e documentais; inexistência de política local de PL; dispor de recursos TIC; ter um “grupo de leitores activistas”—podem ultrapassar as próprias BPM. Já alteração de procedimentos internos e de ofertas, atendendo ao que afirmaram ser a sua capacidade decisória na selecção das PPL⁽¹²⁾, poderão ter alguma latitude inter ventiva. O mesmo não sucederá com terem mais recursos, inexistência de políticas locais de PL (Grf.3, Qd.4) apesar de poderem contribuir para alterar procedimentos internos, mudanças de ofertas, métodos, estratégias de abordagem e mediação de PPL. Ultrapassar limitações com administrações dependerá de características individuais, de visões partilhadas e subjectivas, da cultura organizacional e vontade de a transformar. Estes oponentes, e limitações de recursos, poderão continuar a apresentar recorte circunstancial, casuístico e—a prevalecer a falta de uma lei das bibliotecas—a dependerem dos actores em presença, de características da instituição, da massa crítica e opinião cívica formada/informada que exista em cada concelho e sua capacidade/motivação/organização/activismo para influenciar a modelação de realidades locais.

Soluções para reabilitação dos espaços foram remetidas para os municípios, apesar da sua vinculação ser difusa (vd. Oleiro e Heitor, 2010). Em eventuais remodelações a empreender não foram referidas áreas/recursos para oficinas tipo librarylabs⁽¹³⁾. Só num caso aludiram a tornar o espaço mais flexível para, com alguma autonomia, ser apropriado pelo público para actividades comunitárias relacionadas com PPL e ampliação/aplicação de competências leitoras e literacias. A divulgação/comunicação das PPL apresenta assimetrias entre BPM. Nalgumas, são artesanais/circunstancias — e não: “conegudes i reconegudes pel públic a través d’una bona comunicació. Recursos entesos en el sentit ampli de suport a través d’assessorament, de dotació d’eines de gestió, de finançament, etc. que ajudin a innovar, a executar, a consolidar actuacions i engegar-ne de noves” (Baró e al., 2010, p.20)— o que, segundo a amostra, relaciona-se com decisões/inércias das administrações. A sua resolução parece encontra-se numa fase recuada perante a persistência de desconformidades— como não poderem divulgar actividades no site da BPM e Facebook⁽¹⁴⁾. Não assinalaram, todavia, interesse de implementar planos de marketing e comunicação, explorando recursos tecnológicos e competências da BPM/serviços municipais de informação e comunicação, apesar do marketing digital e Web 2.0 oferecem aplicações com potencial de personalizar e divulgar mais dinamicamente BPM, PPL e outras ofertas, ainda que para os explorar careçam de conhecimentos e autonomia para o fazer. Portugal ainda não será uma sociedade informacional em rede, estará em processo de transição (Castells e Cardoso, 2006, p.8), mas surpreende a existência/persistência destas limitações à divulgação da BPM/conteúdos de apoio a PPL, quando existem nas autarquias recursos tecnológicos e humanos nos serviços de informática/comunicação social, o que poderá prefigurar não reconhecimento destas dificuldades e/ou desinteresse em resolve-las. Não se evidenciou, que os entrevistados tenham ponderado o interesse complementar de criar um serviço que assegure relações comunitárias e envolvimento dos públicos na programação e mobilização de PPL—o que algumas instituições culturais já iniciaram—o que poderia

aportar resultados positivos à PL, processo de construção individual e coletiva dos participantes, à adaptação de BPM e PPL às novas necessidades sociais e reforço da BPM física/virtual na comunidade .

Foi sinalizada falta de investigação sobre PL—algo necessário e quase inexistente nas BPM, e de estudos sobre: conhecimento da comunidade; necessidades do público; metodologias, estratégias e avaliação de PL; impacto das PPL nos hábitos/gosto pela leitura; promoção da leitura/literacias; acréscimo de competências leitoras. A ser empreendida, aportaria conhecimento da realidade e forneceria base para fundear estratégias de PL a desenvolver e avaliação contextualizada de PPL.

Soluções supra-concelhias, focalizaram alterações que envolvem inércia de políticas/falta de orientações de organismos de tutela 64,70% e necessidade de RH suficientes e qualificados, 13,72%. Ao assumirem o valor conjunto de 78,42% (Grf.4), constituirão carências estruturantes. Parte de outras soluções(Qd.6), como estratégias de articulação entre BPM, cooperação, trabalho em rede, formação, perspectivas intermunicipais para a PL, descentralização de PPL, não são, com propriedade, soluções de exclusivo âmbito local(Qd.4). Dada, todavia, a natureza de 30,30% das sugestões supra concelhias avançadas, por cerca de ¼ da amostra, relacionarem-se com capacidades das próprias BPM as operacionalizarem(Qd.4), poderá considerar-se que reconhecerão terem co-responsabilidade na resolução dos problemas, o que leva à necessidade de atribuí-lhes papel activo na alteração de procedimentos para minorar parte dos factores críticos que serviços e PPL enfermam, o que não reduz a responsabilidade de outras instâncias. A visão do que move as BPM sobre o seu papel social carecerá, portanto, de ser enquadrado nas políticas nacionais, locais e formativas de leitura pública.

Algumas projecções sobre o que permitiria ultrapassar factores críticos para melhorar PPL são marcadas por convicções, ainda que tal não signifique que estas sejam impertinentes ou vazias de potencial inspirador⁽¹⁵⁾. O desejo de ter um “grupo de leitores activistas”, algo relativamente inédito no panorama nacional, poderá ser algo a testar, ainda que para institucionalizar-se —a menos que afirmasse como grupo informal, alimentado pela vontade e dinamismo que mova um grupo de pessoas a ter papel no espaço público das BPM—dependerá da própria cultura institucional e social dos municípios. Independentemente do reconhecimento que administrações/BPM lhes confirmam, organizações de base poderiam contribuir para reforçar o papel das BPM no espaço público da cidadania, como Ventura (2002) destaca e E17 almeja. Na categoria “contexto societal” também indicaram necessidade de: maior sensibilidade social para a importância da PL, E10; investimento das escolas na PL, E5; dinheiro para ter tempo—o que E1a exprime, valorizando-os como meios para induzir transformação nos participantes das PPL⁽¹⁶⁾, e que não será impertinente face ao imediatismo da sociedade da informação e seu funcionamento global em rede (McLuhan,1995; Castells,2007?), num contexto saturado por oferta acrítica da indústria cultural e que alguns julgam poder ser adverso à PL. E não isento de riscos sociais e civilizacionais⁽¹⁷⁾que poderão comprometer transmissão, apropriação e ampliação de informação e conhecimento numa “cultura de informação”— cultura tecnológica, científica, das humanidades e criações humanas (Le Deuff, 2009)— numa sociedade que se confronta com novos paradigmas, atitudes, comportamentos e correntes de ideias.

Perante o quadro de oponentes identificado, e limitações que eles projectam nestas BPM, não surpreenderá o impasse em que, algumas, poderão encontrar-se para promover a leitura, ancoradas que ficaram, muitas delas—como se observou noutras questões— à realidade de há 30 anos que, rapidamente, tem-se distanciado da actual. Perante resultados obtidos sobre factores menos valorizados, poderá ponderar-se se algumas não permanecerão, sobremaneira, centradas na ideia de PPL poderem ser ofertas algo improvisadas e os problemas de leitura pública resumirem-se ao acesso a materiais analógicos de leitura—apesar de o dital os ter tornado mais acessíveis—o que Butlen(2008) assinala poder ser o “fim de uma ilusão”. Apesar da disponibilidade pública de acesso ao digital permanecer, um problema social(Silva,2015), as BPM poderão não estar a considerar,

suficientemente, a necessidade de, com igual denodo, contribuírem para minorar o problema da distância social e cultural à leitura impressa e digital, e o seu apoio a processos de aprendizagem ao longo da vida (European Union, 2009) necessários numa sociedade em transição para uma sociedade informacional em rede (Castells e Cardoso, 2006).

Oponentes sinalizados levam a reflectir no conceito que autarquias e Estado terão sobre PL e como esse entendimento poderá reflectir-se no programa dos projectos de arquitectura das BPM, configuração dos espaços, recursos materiais, humanos, tecnológicos e ofertas de PPL. Surpreende, perante esta amostra significativa— a das BPM da AML— assistir-se à continuada atonia política, e cívica, sobre o que se quer, ou pode/deve fazer-se pela PL. Nestas questões, e ao longo da entrevista, foi sendo referida a falta de uma estratégia cooperativa na RNBP, inusual nas BP portuguesas e que não é norma nas redes de países europeus e outros (Casas e Ventura, 2012; Bosc, 2008). Ela poderia ser um factor de qualificação e convergência nos resultados de PL nas BPM. A identificação de limitações críticas investigadas, e sua superação, não estarão desenquadradas dos eixos traçados para a rede de bibliotecas de Barcelona⁽¹⁸⁾—políticas culturais: formação, gestão acompanhada de avaliação contínua, cooperação—e poderão validar a pertinência das limitações e sugestões apontadas pela amostra; elas poderão contribuir para desenvolver reflexão sobre o que esteja a condicionar a qualificação, e resultados, das PPL oferecidas nas BPM da AML.

Parte da resolução apontada para factores críticos, carecerá de ser reflectida/enquadrada a nível legislativo e governamental. Mas a sua superação, e de factores locais, dependerão de visões municipais existentes ou intermunicipais que venham a existir sobre política de LP. Alguns desbloqueios poderiam envolver mobilização profissional, académica, cívica, redes sociais e digitais geradas/focadas na vida real e apostadas em resgatar/reassumir o papel político de uma comunidade: o de envolvimento activo, crítico e informado nas decisões, neste caso, para assegurar o interesse social colectivo associado à PL que, hoje, apresenta novos suportes e diversas possibilidades de práticas e usos. Parte das BPM da AML estarão algo espartilhadas entre forças opostas de imobilismo/mudança, ainda que, parte desta, possa ser socialmente questionada e careça de ajustamentos. Deixa-se, todavia, à reflexão e discussão as considerações críticas e perspectivas dos entrevistados— fundeadas no seu conhecimento empírico, reflexão e prospecção— para consolidar PPL ao submeter-se à apreciação do Congresso BAD a sua valia para revitalizar a função da leitura, de PPL e BPM na paisagem societal de um tempo histórico tão prometedor quão desafiante e incerto⁽¹⁹⁾.

Notas

- 1 Título inspirado nos riscos intuídos por Bob Usherwood (1997) em “Shadows in the screen”
- 2 Vd. apresentação de Silva e Vaz (2014)
- 3 Identifica-se os entrevistados com a letra E e a codificação numérica atribuída à BPM. Para evitar distorções no tratamento e análise onde houve mais de um entrevistado, com Ea, Eb, os dados de cada BPM foram tratados como uma unidade hermenéutica. A partir deste ponto da entrevista, E16, não a pode prosseguir. Apesar de lamentável, esta circunstância não retira representatividade à amostra; 17 BPM constituem 94,44% do universo dos 18 concelhos da AML.
- 4 Yepes (2013) sinaliza 1972, o ano internacional do livro, como marco da moderna promoção da leitura, desenvolvida de forma “intencional, sistemática, continuada y agresiva una gama de acciones sucesivas, con el propósito de elevar los bajos índices lectores de las comunidades” (2013.p.18). Consideramos PL actuações planeadas e continuadas com o objectivo de estimular a construção de atitudes positivas de desenvolvimento de interesse pela leitura e cujas práticas visam o acréscimo de competências leitoras e enquadramento da complexidade multidimensional de motivações para a leitura, independentemente das suas distintas linguagens, suportes, práticas e usos para, quando promovida por instituições públicas, alcançar transversalidade social e elevar índices de competências, e usos, de leitura individual e colectiva na comunidade.
- 5 Não se identificaram estudos sobre avaliação de PPL nas BPM da AML. Procedeu-se a essa inquirição e identificaram-se os procedimentos de recolha e fontes para avaliar PPL.
- 6 Desconhecimento dos resultados das PPL nos participantes (vd. Nunes, 2008), preocupa os técnicos da DGAB e alguns entrevistados: “Eu acho que é aqui que a gente falha. isto é muito no nosso ponto de vista. Devíamos ter uma maneira de avaliar o impacto, como grande parte tu não o consegues acompanhar, falta-nos... dizemos que temos de criar hábitos de leitura, mas como a gente mede, como é que nós conseguimos saber se há um impacto?”(E11).
- 7 Constatável na elevada dispersão de categorias e baixa concentração em variáveis das unidades de contexto(UC) porventura por não existir partilha generalizada de um conceito sobre PPL, já referida nos estudos coordenados por Neves(2009) e Santos (2007), de metodologias e estratégias de abordagem.
- 8 “V- O que queres dizer com interlocutores válidos? E9- Para os diagnósticos da biblioteca, gostávamos de saber quem são os nossos interlocutores, para saber onde temos que chegar, não é?”. “ E8a - A questão é, são pouco críticos. Nós precisávamos que o professor dissesse, “olhe, não gostei nada disto”. Às vezes podiam ter um olhar mais sugestivo...[suspensão] V- Querem dizer... sentiram falta

- de contributos críticos que pudessem ser estimulantes? E8- Sim. Estamos satisfeitos, não é no mau sentido, é...[suspensão]V- Uma necessidade de um maior contributo crítico que funcione como estímulo? E8- Exacto. E8a- Exactamente”. A importância do papel da massa crítica no ambiente das BPM já havia sido sinalizado por Leal (2007).
- 9 Nunes, Portilheiro e Cabral (1985) há muito que vislumbraram o interesse de diversas possibilidades de cooperação.
- 10 Não terem autocarro próprio para as crianças ir à biblioteca é considerado um problema porque “Não é a mesma coisa ir promover um livro a uma sala do que eles poderem assistir à promoção do livro no espaço biblioteca. Há muitos meninos que [se] não vierem com os professores à biblioteca, nunca virão” (E8).
- 11 “Faltam-nos recursos materiais para enriquecer, diversificar as PPL. E era preciso, também, recursos humanos mais informados(...) que tenham sensibilidade para distinguir e compreender as diferenças entre promoção da leitura e actividades lúdicas”(E10).“Para abrir ao Sábado, contamos com os recursos de todos os serviços que gravitam aqui à volta; ao Sábado é escusado tentarmos fazer alguma coisa para além; quando temos as horas do conto etc. é impossível alocar uma das pessoas para fazer só uma das coisas, senão, a pessoa que está no atendimento é literalmente desviada” (E15). Registaram-se casos em que o envolvimento de pessoas de outros serviços municipais é muito valorizado, não no sentido de se substituírem aos técnicos da BPM mas no de lhes proporcionarem recursos para o desenvolvimento das suas PPL.
- 12 Na maioria das situações, 15 BPM da AML, a selecção e propostas de PPL decorrem de uma responsabilidade interna partilhada (83,33%). Veja-se, também, Mangas(2010),.
- 13 Este tipo de espaços pode resgatar a dimensão educativa das BPM e cruzá-la com actividades informativas, formativas, produtivas e/ experimentais sobre projetos emergentes em ambientes transdisciplinares e coworking. Estas ofertas podem envolver residência criativa, voluntariado, contratação, patrocínio e mecenato.
- 14 Veja-se Margaix-Arnal (2008, p.593)
- 15 “Le plus important dans la Terre promise, ce n'est pas la terre, c'est la promesse”(Jean-Michel Guenassia, *Le club des incorrigibles optimistes*).
- 16 E1a- Diríamos que precisávamos de dinheiro, recursos humanos e tempo. E1- E o que é que fazias com isso? E1a- Imagina que tinhas uma quantidade tão grande que poderias fazer montes de coisas durante o ano. E1- Mas eles não vinham cá à mesma. E1a- Mas se tu insistisses tanto, anos de uma insistência brutal, claro que é ridículo e inexequível, mas quando as famílias não funcionam e as escolas mal funcionam, tinha que ser a biblioteca a ter um poder extraordinário, conseguir inserir alguma transformação num maior segmento. V- Quando diz o tempo...? E1a- O tempo é para essa insistência, é o tempo”. Um recurso porventura raro numa sociedade que se foca no momento e menos disponível para deferir gratificação.
- 17 Veja-se: Delamotte e Cordier, 2014; Lipovetsky, 2012; Martel, 2010; Melman, 2012; D'Ancona, 2017; Espósito, 2018; Schmidt e Cohen, 2013; UNESCO, 2007; Soriano, 2002.
- 18 “La promoció de la lectura que es realitza a les biblioteques públiques a través de tres eixos interdependents: 1) formació adreçada al personal de les biblioteques, 2) creació i gestió d'un banc de bones pràctiques i recursos sobre i per a la promoció de la lectura, i 3) subvencions als municipis per a la realització de projectes de qualitat de promoció lectora”. (Baró, Casas, Mañà e Reyes, 2010, p.1)
- 19 Incerto em termos do seu impacto e transformação ético-tecnológica, sociocultural e política. Uma infocracia– funcionamento da sociedade baseado no poder de controlar, processar, manipular e organizar dados e ocorrências e fazer circular a informação de forma a gerar efeitos e comportamentos sociais pretendidos pela multiplicação e/ou reiteração e exploração de fluxos informativos emitidos em redes de comunicação digitais e convencionais, e cujo conteúdo pode ser rigoroso ou parcelar/parcial e não sujeito a validação e a um efectivo contraditório –, cujo agenciamento acrítico surge facilitado por “post truth”, “circular reporting”(D2Ancona, 2017) e informação não validada, o que acrescenta relevância a competências de leitura, literacias e à sua promoção

Referências bibliográficas

- BARÓ, Mònica; CASAS POVES, Juana; MAÑÀ, Teresa; REYES CAMPS, Lourdes (2010 – La promoció de la lectura a les biblioteques públiques de Catalunya: un terreny pròsper que cal endreçar *Jornades Catalanes d'Informació i Documentació*. [Em linha], 12. Barcelona, [19-26 Maio 2010, Col·legi Oficial de Bibliotecaris-Documentalistes de Catalunya; Generalitat de Catalunya, Departament de Cultura i Mitjans de Comunicació]. [Consult. 07 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL: http://www.cobdc.net/12JCD/wp-content/materials/comunicacions/REYES_promocio_lectura_BBPP.pdf>.
- BELL, Judith (2010)–*Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.. 245 p. ISBN: 978-972-662-524-7
- BOSC, Aurélie (2008) – Le réseau des bibliothèques publiques de Singapour. *BBF* [Em linha]. Nº2. ISSN: 1292-8399. [Consult. 16 Mai, 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2008-02-0068-001>>.
- BUTLEN, Max (2008) – O papel das bibliotecas na promoção da leitura para os jovens (Comunicação). *Encontro Oeiras a Ler*, 3, 29-30 Mai. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras-Bibliotecas Municipais de Oeiras. [Consult. 25 Set. 2016] Disponível na Internet: <URL: <http://www.slideshare.net/rbmocmo/max-butlen>>.
- CASAS POVES, Joana; VENTURA, Núria (2012) – La promoció de la lectura a les biblioteques públiques. *Anuari de l'Observatori de Biblioteques, Llibres i Lectura 2010-2011*[Em linha]. Barcelona: Universitat de Barcelona. [Consult. 07 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.raco.cat/index.php/AnuariObservatori/article/view/262533/349922>>.
- CASTELLS, Manuel (2007?) – *A sociedade em rede*. [v.1 da trilogia *A era da informação: economia, sociedade e cultura*] [Em linha]. [S. Paulo]: Paz e Terra. [ISBN indisponível]. [Consult. 27 Dez. 2017]. Disponível na Internet: <URL:https://perguntasapo.files.wordpress.com/2011/02/castells_1999_parte1_cap1.pdf>.
- CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (org.) (2006) – *A sociedade em rede: do conhecimento à acção política* [Em linha]. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda. ISBN: 972-27-1453-8. [Consult. 15 Jan. 2018]. Disponível na Internet: <URL: http://cies.iscte-iul.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Rede_CC.pdf>.
- CHARMAZ, Khathy (2006) – *Constructing grounded theory: a practical guide through qualitative analyses* [Em linha]. London: Sage. ISBN: 100-7619-7352-4. [Consult. 19 Jul. 2016]. Disponível na Internet: <URL: http://www.sxf.uevora.pt/wp-content/uploads/2013/03/Charmaz_2006.pdf>.
- EUROPEAN UNION - EUROSTAT STATISTICAL BOOKS (2009) – *Youth in Europe: a Statistical Portrait*. (184p). Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2009. [Consult. 25 Set. 2016]. Disponível na Internet: <URL: [em http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-78-09-920/EN/KS-78-09-920-EN.PDF](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-78-09-920/EN/KS-78-09-920-EN.PDF)>.
- COSTA, Eduarda M. da (2016) – Área Metropolitana de Lisboa: capítulo socioeconómico. In Rocha, Jorge(coord.) *Atlas digital da Área*

Metropolitana de Lisboa [Em linha]. Lisboa: IGOT Universidade de Lisboa. [S. ISSN] [Consult. 26 Jul. 2016]. Disponível na Internet: <URL: http://aml.pt/susProjects/susWebBackOffice/uploadFiles/wt1wwpgf_aml_sus_pt_site/componentText/SUS57FCBBEE58CA4/EATLAS_AML_SOCIOECONOMIA_FORMATADO.PDF>.

D'ANCONA, Matthew (2017) – Post truth: the new war on truth and how to fight back. London: Penguin; Random House. 167p..ISBN: 978-1-78503-687-3.

DELAMOTTE, Eric; CORDIER, Anne (2014) – La culture informationnelle: quelques pistes pour sa didactisation. *Communication, technologie et développement* [Em linha]. N°1. [Consult. 13 Jul. 13, 2016]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.comtecdev.com/fr/media/telechargement/revue/numerozero/Eric-Delamotte.pdf>>.

ESPÓSITO, Roberto (2018) – A nova linguagem política: pós-democracia e biopolítica. *Electra*. ISSN: 2184-2108. N° 1 (2018), p.78-97.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2014) – *Tipologia Socioeconómica das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto 2011* [Em linha]. Lisboa: INE. ISBN: 978-989-25-0271-7. [Consult. 24 Jul. 2016]. Disponível na Internet: <URL: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=219306706&PUBLICACOESmodo=2>.

LE DEUFF, Olivier (2009) – *La culture de l'information en reformation* [Em linha]. Rennes : Université de Rennes. 458p. Tese de doutoramento em Sciences de l'information et de la communication. [Consult. 07 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL: <http://hal.archives-ouvertes.fr/docs/00/42/19/28/PDF/theseLeDeuff.pdf>>.

LEAL, Filipe (2007) – Bibliotecas Municipais de Oeiras: espaços de cultura e conhecimento [Em linha]. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9, Ponta Delgada - *Bibliotecas e arquivos: informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas*. Lisboa: B.A.D., 2007. [Consult. 07 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/viewFile/548/346>>.

LIPOVETSKY, Gilles. (2012) – *A Sociedade da dece[p]ção*. Lisboa; Edições 70. 112 p. ISBN: 978972441708-0

LOPES, Francisco (1997) Comentário à comunicação [de *Bob Usherwood*, *Shadows on the screen*]. ENCONTRO DE LEITURA PÚBLICA DO DISTRITO DE SETÚBAL, 4, Seixal, 1995- *As tecnologias de Informacao nas bibliotecas publicas*. Associação de Municípios do Distrito de Setubal. 1995 . [s. ISBN] p. 51-57

LOUREIRO, Maria Carlos (2008) – *De que falamos quando falamos de promoção da leitura?* (Apresentação). [Em linha] Lisboa: DGLAB. [Consult. 12 Abr. 2018, Disponível na Internet: <URL: http://rcbp.dglb.pt/pt/noticias/Documents/Maria_Carlos_Loureiro.pdf>.

MANGAS, Sérgio Filipe Agostinho (2010) – *Os limites da tolerância: censura, liberdade intelectual e selecção de documentos nas bibliotecas públicas municipais portuguesas* [Em linha]. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras. 133p. Tese de mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media. [Consult. 03 Abr. 2018]. Disponível na Internet: <URL: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15239/1/Os%20limites%20da%20toler%20c3%a2ncia.pdf>>.

MARGAIX-ARNAL, Dídac (2008) – Las bibliotecas universitarias y Facebook: como y por qué estar presentes [Em linha]. *El profesional de la información*, V.17, N°6. ISSN 1386-6710. [Consult. 18 Out. 2017]. Disponível na Internet: <URL: <http://eprints.rclis.org/12568/>>.

MARTEL, Frédéric (2010) – *Mainstream: enquête sur la guerre globale de la culture et des médias*. Paris: Flammarion. 581p. ISBN : 978-2-0812-4958-5

MELMAN, Charles (2012) – *L' homme sans gravité: jouir à tout prix*. Paris: Denoël. (267p). ISBN: 978-2-07-030678-7

NEVES, José Soares; LIMA, Maria João (2009) – *Promoção da leitura nas bibliotecas públicas*. [Em linha]. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais. 195p. ISBN: 978-972-614-467-0. [Consult. 12 Nov. 2016]. Disponível na Internet: <URL:http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/apoios/Documents/OAC_PromocaoLeituraBibliotecasPublicas.pdf>.

NEVES, José Soares das; LIMA, Maria João; BORGES, Vera (2007) – *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*. [Em linha] Lisboa: GEPE. 116p ISBN: 978-972-614-423-6. [Consult. 04 Nov. 2016]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/data/estudos/ficheiros/praticas-promocao-leitura-ocde.pdf>>.

NUNES, Henrique Barreto; PORTILHEIRO, Joaquim; CABRAL, Luís (1985) – Bibliotecas e leitura pública em tempo de mudança. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, [1] - *A informação em tempo de mudança*: actas. Porto. Lisboa: BAD. [s. ISBN]. Vol. II, p. 79- 103.

NUNES, Manuela Barreto (2008) – Conclusões e recomendações do III Encontro Oeiras a Ler. [Em linha]. *San Francisco: Slideshare*. [Consult. 14 Jul. 2015, Disponível na Internet: <URL: <http://www.slideshare.net/rbmocmo/manuela-barreto-nunes>>.

NUNES, Manuela Barreto (2008a) – A promoção da leitura entre os jovens: uma pedra no caminho das bibliotecas públicas?. [Em linha] *BAD Norte Blog*. [Consult. 14 Fev. 2015]. Disponível na Internet: <URL:<https://nortebad.wordpress.com/2008/05/29/a-promocao-da-leitura-entre-os-jovens-uma-pedra-no-caminho-das-bibliotecas-publicas/>>.

OLEIRO, Margarida; HEITOR, Célia (2010) – 20 Anos da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: um balanço (possível) do grau de cumprimento do Programa. [Em linha] In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, [10] *Políticas de informação na sociedade em rede*: actas. Guimarães. Lisboa: BAD. [S. ISBN] p.1-7.[Consult. 07 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/157>>.

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos, (coord.) (2007) – *A leitura em Portugal*. [Em linha]. Lisboa: GEPE. ISBN 978 972-614-419-9. [Consult. 07 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/arquivo/PNEstudos/uploads/ficheiros/leitura-portugal.pdf>>.

SCHMIDT, Eric; COHEN, Jared (2013) – *The New Digital Age*. London: John Murray Publishers. 315p. ISBN: 978-1-84854-621-9

SILVA, Vera Maria da, (2015) – *Livros digitais em bibliotecas públicas: apontamentos para uma reflexão*. [Em linha]. [S.l.]: Bubok; Scribd. 159 p. ISBN: 978-989-20-6074-3; 978-989-20-6088-0. [Consult. 7 Abr. 2016]. Disponível na Internet:<URL: <http://www.bubok.pt/livros/9760/Livros-Digitais-em-Bibliotecas-Publicas--Apontamentos-para-uma-reflexao>>.<URL: <https://pt.scribd.com/doc/284220834/Livros-Digitais-Em-Bibliotecas-Vera-Maria-Da-Silva>>.

SILVA, Vera Maria da; VAZ, Francisco (2014) – *What and why a research about reading promotion on public libraries in the Metropolitan*

Luz e sombras⁽¹⁾ na paisagem da promoção da leitura: perspectivas de adjuvantes e oponentes nas bibliotecas da Área Metropolitana de Lisboa

Area of Lisbon. [Em linha] In ECIL, SECOND EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION LITERACY, Dubrovnik - *Information literacy, lifelong learning and digital citizenship in the 21st century: proceedings*. [S.l.]: Springer International Publishing. ISBN 978-3-319-14136-7. [Consult. 14 Jul. 2015]. Disponível na Internet: <URL: http://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-3-319-14136-7_63>.

SORIANO, Paul (2002) – *O zero-um e o infinito: um humanismo sem homem*. In Finkielkraut, Alain; Soriano, Paul, *Internet o êxtase inquietante*. (67p) Lisboa: Fim de século. ISBN 972-754-179-8 p.28-56.

TEIXEIRA, Vera (1999) – Promoção da leitura em Portugal: o Programa Nacional de Promoção da Leitura (PNPL) do Instituto Português do Livro e da Leitura (IPLB). *Revista Aprender* [Em linha]. Nº 22. Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre. [Consult. 07 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.esep.pt/aprender/index.php/revistas/100-revista-aprender-n-22>>.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL-ORGANIZATION INFORMATION FOR ALL PROGRAMME (2007) – *Understanding Information Literacy: a primer*. [Em linha] Paris: UNESCO VII. Information Society Division, Communication and Information Sector. [S.ISBN]. [Consult. 07 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.uis.unesco.org/Communication/Documents/157020E.pdf>>.

USHERWOOD, Bob (1997) Shadows on the screen. The social and political implications of information technology. In: ENCONTRO DE LEITURA PÚBLICA DO DISTRITO DE SETÚBAL, 4, Seixal, 1995- *As tecnologias de Informacao nas bibliotecas publicas: actas*. Setúbal: Associação de Municípios do Distrito de Setubal. 1995. [s. ISBN] p. 37 – 50.

VENTURA, João J. B. (2002) – *Bibliotecas e esfera pública*. Oeiras: Celta. 165 p. ISBN: 972-774-138-X

YEPES OSORIO, Luis Bernardo (2013) – La promoción de la lectura: conceptos y prácticas sociales. [Em linha]. In Yepes Osorio, Luis Bernardo; Ceretta Soria, María Gladys ; Diez, Carola, *Jóvenes lectores: caminos de formación*. (pp. 9-55). Bogotá: Ministerio de Educación y Cultura. [s. ISBN] p. 9-55. [Consult. 07 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL: http://cerlalc.org/wp-content/uploads/2017/04/PUBLICACIONES_OLB_Jovenes_lectores_Guia_metodologica_2013.pdf>